

## TERRITÓRIO E SUA APROPRIAÇÃO PELAS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRODUÇÕES DE 2004 A 2019

### RESUMO

O termo território é amplamente utilizado dentro e fora das universidades, em publicações científicas, estatais, jornalísticas, e em conversas formais e informais. Entretanto, nem todos que utilizam esta palavra possuem clareza de que o território apresenta diferentes significados. Seja qual for o uso sempre expressará implicitamente um conceito. Espera-se, que nas publicações científicas, em formato de artigo, haja o uso consciente do termo e seu conceito, amparado em autores que defenderam uma linha de análise sobre o território. Portanto, o presente artigo é uma pesquisa bibliográfica que objetivou analisar como as publicações científicas, nas ciências sociais aplicadas, têm utilizado o termo território, de 2004 a 2019. É proposta também desta pesquisa levantar a quantidade de produções que utilizam o território em seus títulos e evidenciar a aproximação conceitual dos artigos validados com alguns dos principais autores que discutem o território. Utilizando-se a pesquisa avançada do banco de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* – SPELL, inserindo o termo território e territorial, e alguns filtros e exclusões chegou-se a três artigos, que foram analisados em suas especificidades. Identificou-se que o termo território é muito utilizado nas publicações das ciências sociais aplicadas, contudo são poucos os que dedicam espaço a explicitar qual abordagem conceitual seguem. Nos artigos validados, as relações de poder aparecem como a fonte de criação e manutenção dos territórios.

### Palavras-chave:

Território. Territorialidade. Ciências sociais.

### Keywords:

Territory. Territoriality. Social Sciences.

## ABSTRACT

The term territory is widely used inside and outside universities, in scientific, state and journalistic publications, and in formal and informal conversations. However, not everyone who uses this word is clear that the territory has different meanings. Whatever the use, it will always implicitly express a concept. It is expected that in scientific publications, in article format, there is a conscious use of the term and its concept, supported by authors who defended a line of analysis about the territory. Therefore, this article is a bibliographical research that aimed to analyze how scientific publications, in the applied social sciences, have used the term territory, from 2004 to 2019. It is also a proposal of this research to raise the number of productions that use the territory in their titles and to highlight the conceptual approximation of the validated articles with some of the main authors that discuss the territory. Using the advanced search of the Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL database, inserting the term territory and territorial, and some filters and exclusions, three articles were obtained, which were analyzed in their specificities. It was identified that the term territory is widely used in publications of applied social sciences, however there are few who dedicate space to explain which conceptual approach they follow. In the validated articles, power relations appear as the source of creation and maintenance of territories.

## 1 INTRODUÇÃO

As categorias fundantes dos diversos campos científicos com o tempo passam a fazer parte de círculos não acadêmicos, apropriados integral ou parcialmente, e em alguns casos com utilizações indevidas, por sujeitos vinculados a órgãos estatais, setores empresariais, organizações comunitárias entre outros. Com o território não foi diferente, pois para além da geografia é possível localizar produções acadêmicas de outras áreas científicas discutindo o conceito e utilizando-o para compreender fenômenos sociais, assim como, por exemplo, a sua utilização feita pelo Estado tanto no discurso, quanto, principalmente, nos dispositivos legais e políticas públicas.

A defesa do território é um dos objetivos dos Estados Nacionais, entretanto, está subtendido uma compreensão do termo como se fosse a única. Assim como as ações de implementação da identidade territorial para legitimar a nação pressupõem uma homogeneidade, onde, de fato, existe uma complexidade tanto do ponto de vista da identidade, quanto do território. Mas, vale destacar, que o aparelho estatal tem acesso às produções científicas, e, apesar da lentidão que normalmente marca o processo de assimilação e uso, é da academia que os conceitos são retirados.

Debruçar-se nos estudos territoriais é buscar compreender o espectro conceitual que envolve o termo, e as implicações do uso deste ou daquele significado. Uma publicação ganha destaque, neste sentido, no Brasil, em 2004, o livro “O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade”, de Rogério Haesbaert, pois, para além de fazer uma cuidadosa apresentação histórica e análises sobre o conceito, o autor defende uma ideia de território que não se acaba com

a modernidade, mas ganha novos contornos, complexos de tal modo que equivocadamente levam a alguns autores a defenderem o fim dos territórios.

Este estudo, portanto, partiu do seguinte questionamento: Como o termo Território vem sendo utilizado nos artigos científicos brasileiros, de 2004 a 2019? Para tanto, objetiva analisar como as publicações científicas, nas ciências sociais aplicadas, têm utilizado o termo território no período estudado. É proposta também desta pesquisa levantar a quantidade de produções que utilizam o território em seus títulos e evidenciar a aproximação conceitual dos artigos validados com alguns dos principais autores que discutem o território.

Para além da importância acadêmica e social, pois materiais científicos sobre esta temática podem reverberar em ações estatais, empresariais, de movimentos sociais entre outros, há uma justificativa pessoal, tendo em vista que é uma pesquisa que cumpre com uma das análises pretendidas pelo Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial Sustentável, da Faculdade Adventista da Bahia – FADBA.

De modo a alcançar todos os objetivos pretendidos, o presente estudo estruturou-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, cuja análise qualitativa, esteve voltada às publicações em formato de artigo científico, do período 2004 a 2019, na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* – SPELL. Após a busca e a inserção de filtros e exclusões restaram três artigos que foram interpretados à luz da análise de conteúdo.

O artigo está estruturado do seguinte modo: Considerações iniciais – contendo uma contextualização, o problema, os objetivos e os direcionamentos metodológicos; referencial teórico – discutindo algumas concepções de território e seus desdobramentos; metodologia – explicando os caminhos da pesquisa do ponto de vista dos enquadramentos e da execução; e as considerações finais – com algumas conclusões, e sugestões de pesquisas seguintes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TERRITÓRIO: UM CONCEITO MULTIESCALAR, MULTIDIMENSIONAL, PERMEADO PELA TEMPORALIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER**

O território, e os demais conceitos derivados dele, estão presentes, com certa frequência, em diversas tipologias textuais, e outras fontes de informação. Contudo, o termo por vezes é utilizado sob uma concepção mais material e, em outras tantas, numa perspectiva mais simbólica. Segundo Haesbaert (2004; 2007; 2008), existe um espectro conceitual que envolve o termo território, em uma ponta ele aparece em um modelo mais fixo, material e funcional, na outra mais simbólica, flexível e fluida, e entre elas uma infinidade de possibilidades de concebê-lo. O autor ainda reconhece que existem dimensões que são associadas ao termo, como a dimensão política, a econômica, a social, a cultural e a natural (HAESBAERT, 2004; 2007; 2008).

Raffestin (1993) é um dos primeiros autores a defender que o território não existe a priori, ele é fruto das relações sociais, mais diretamente, fruto das relações de poder. Para ele, os indivíduos/grupos aos se apropriarem dos espaços estão criando territórios, portanto, é uma consequência direta da intencionalidade humana. Nesse sentido, importa destacar, como sugere Sack (2011), que é preciso, por parte dos indivíduos/grupos que dominam/apropriam dos espaços, um esforço contínuo para manter as imposições ali existentes. Todas as ações de se fazer sentir/perceber estas imposições, regras, limites, definições de quem pode ou não pode estar ali, são chamadas de territorialidade (SACK, 2011).

Algumas características da territorialidade são comuns em Raffestin (1993) e em Sack (2011): ela é uma consequência das relações de poder existentes nas relações sociais; precisa ser comunicada constantemente para que seja percebida; estabelece controle sobre pessoas e recursos; pode ser imposta/deposta, por aqueles que exercem a territorialidade, a qualquer momento; é sentida nas múltiplas escalas e contextos. Estas foram organizadas no quadro 1, apresentado abaixo.

Quadro 1 – Aspectos da territorialidade

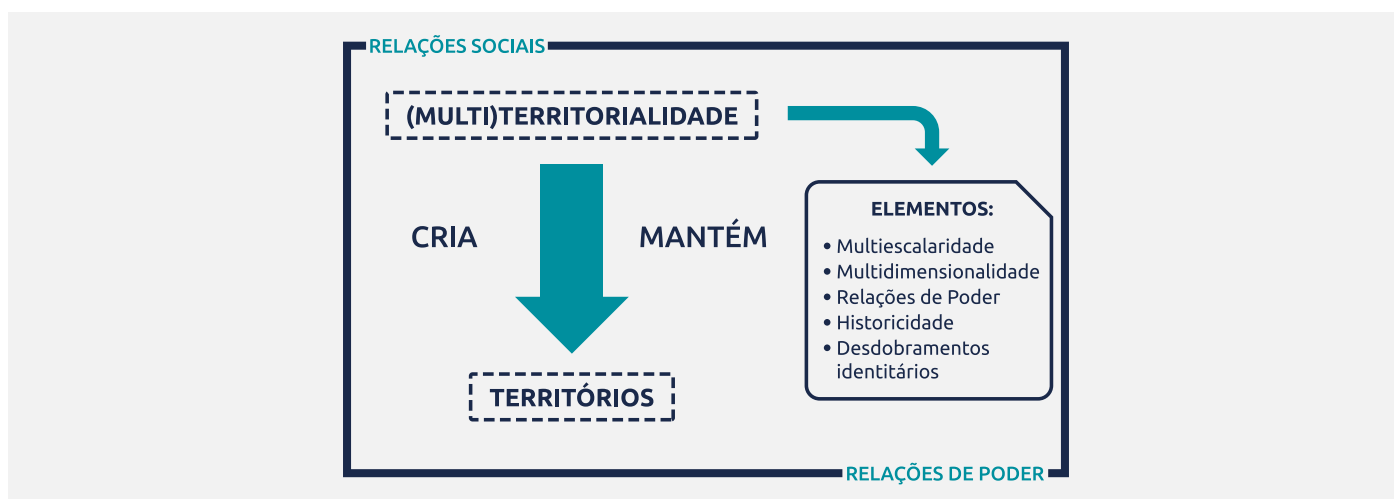
| ASPECTOS DA TERRITORIALIDADE   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Decorre das relações de poder;</li><li>• Base pela qual se sustentam os territórios;</li><li>• Precisa ser comunicada e defendida;</li><li>• Controla recursos e pessoas;</li><li>• Pode ser ativada e desativada.</li></ul> |

**Fonte:** Menezes (2021, p. 56)

“A territorialidade é uma das possibilidades do exercício das relações de poder que busca legitimar grupos hegemônicos e suas proposições para outros grupos/indivíduos, em determinados espaços” (MENEZES, 2021, p. 57). Ao abordar as relações de poder é preciso destacar que em inúmeros espaços, relações sociais e temporalidades, os grupos do poder, ali estão e permanecem, o que dificulta que outros grupos/pessoas possam exercer alguma territorialidade naquele mesmo espaço/símbolo, alterando, dessa forma, o território estabelecido.

Souza (2000) também compreende os territórios como um desdobramento da existência das relações de poder, portanto, para ele é a dimensão política que os define, apesar das demais dimensões que também os compõe. Nesse sentido, estão presentes em diferentes escalas e temporalidades, pois apesar da materialidade normalmente presente, sua intangibilidade é a característica principal.

Haesbaert (2004; 2007) prefere abordar o território a partir do fenômeno da multiterritorialidade, pois, para ele, este sempre existiu mas tornou-se mais complexo a partir da globalização. Para ele, a pós-modernidade não decretou o fim dos territórios, ao contrário, potencializou sua existência, sobrepostos em múltiplas escalas, dimensões e tempos. Nesse sentido, a desterritorialização é um mito. (HAESBAERT, 2004).



Fonte: Menezes (2021, p. 59).

A multiescalaridade a que se refere pode ser percebida pela sobreposição, coexistência e relação dos territórios. A territorialidade ao ser exercida cria territórios (SACK, 2011) tanto em um pequeno cômodo de uma cela prisional, quanto nas fronteiras de países de um mesmo continente. A multidimensionalidade se refere ao fato dos territórios possuir contornos políticos, econômicos, sociais e culturais, assim como pela possibilidade de ser concebido em sua materialidade e simbolismo.

De certo, tanto Haesbaert (2004; 2007), quando Sack (2011) e Raffestin (1993), colocam a dimensão política como a mais marcante, pois só é possível a existência dos territórios devido à preexistência da territorialidade, que por sua vez uma consequência das relações sociais, que são, evidentemente, relações de poder.

Saquet (2008, p. 73/74), busca refletir a partir de uma “abordagem histórica, relacional e multidimensional-híbrida do território e da territorialidade”. Para ele, é preciso pensar na construção coletiva e histórica dos territórios, e, assim como os autores já citados, coloca as relações de poder como produtoras destes. Afirma ainda que novas territorialidade e novos territórios surgem a todo instante, assim como outros tantos deixam de existir.

Existem peculiaridades nas produções destes autores, e há quem localize pontos de distanciamento e/ou discordâncias, contudo, é possível localizar pontos de convergência no tocante à forma de conceber os territórios e a territorialidade. Quatro aspectos ganham relevância na produção dos autores citados: a multiescalaridade; a multidimensionalidade; as relações de poder; e a temporalidade. Nesse sentido, se reconhece a (co)existência territórios e de territorialidades em variados contextos sociais, espaciais e temporais.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo principal foi analisar como as publicações científicas têm utilizado o termo território, no período de 2004 a 2019. De acordo com Marcone e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fonte secundária, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Afirmam também que não se trata de apenas colocar o pesquisador diante do que já havia sido publicado, ou de repetir o que já havia sido anunciado, mas de possibilitar outros olhares com vistas a novas conclusões (MARKONE; LAKATOS, 2010).

Em consonância com o exposto, Severino (2007, p. 122) indica que “os textos se tornam fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Portanto, o insumo básico para este tipo de pesquisa são as publicações anteriores sobre o tema estudado, de modo que este conjunto de material disponível apresenta conteúdo e características que possibilitam inferências, críticas e conclusões.

A escolha pelos conteúdos digitais apresentou-se como o mais oportuno. Entretanto, a internet apresenta diversos bancos de dados, científicos ou não, que armazenam milhares de materiais publicados, portanto, tornar-se-ia impossível realizar este estudo tendo como parâmetro toda e qualquer publicação já exposta na rede mundial de computadores. Neste sentido, por conveniência escolheu-se a base de dados SPELL<sup>1</sup>, que é uma das bases de reconhecimento científico. Optou-se também, por uma pesquisa com filtros (título e palavra-chave, idioma, ano de publicação, tipo de arquivo, e área de estudo) e posteriormente a utilização dos seguintes critérios de exclusão: não discriminar explicitamente no resumo o objetivo geral e não discriminar explicitamente no texto completo o conceito de território.

Tabela 1 – Filtros e exclusões da pesquisa avançada

| DESCRIÇÃO   | QUANTIDADE |
|---|------------|
| Pesquisa avançada (termo de busca: território ou territorial)                 | 278        |
| Pesquisa com 1º filtro (idioma: português)                                    | 258        |
| Pesquisa com 2º filtro (ano de publicação: 2004-2019)                         | 214        |
| Pesquisa com 3º filtro (tipo de arquivo: artigo)                              | 206        |
| Pesquisa com 4º filtro (área de estudo: ciências humanas e sociais aplicadas) | 196        |
| Pesquisa com 5º filtro (periódico: Organização & Sociedade)                   | 7          |
| 1ª exclusão (não apresentar objetivo geral no resumo)                         | 6          |
| 2ª exclusão (não apresentar explicitamente o conceito de território no texto) | 3          |

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

---

1. A biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, é um repositório de artigos científicos e proporciona acesso gratuito à informação técnico-científica. Atualmente possui um total de 57.929 documentos em seu banco de dados, nas áreas de Administração, Contabilidade, Economia, Engenharia e Turismo. Disponível em <http://www.spell.org.br/>

Conforme apresentado na Tabela 1, o primeiro filtro aplicado foi o da pesquisa avançada com o termo Território ou Territorial aparecendo no título. Nesta primeira pesquisa obteve-se um total de 278 publicações, e este número foi reduzido a 196, marcando-se os demais filtros: idioma português, ano de publicação entre 2004 a 2019, tipo de publicação artigo, e áreas de estudo Administração, Contabilidade e Economia.

Vale destacar que a opção por analisar o período citado não foi escolhido ao acaso. O ano de 2004 é o ano de publicação do livro *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*, de Rogério Haesbaert, que apresentou aos pesquisadores brasileiros uma quebra de paradigma, uma proposta de ver o cenário da pós-modernidade não como aquele que têm desterritorializado homens e mulheres pelo globo, mas que tem possibilitado a compreensão da coexistência de múltiplos territórios e da multiterritorialidade.

O grande número de títulos impossibilitaria um estudo mais aprofundado sobre os artigos, portanto foi feita a escolha por um novo filtro: apenas artigos de uma revista em específico. Escolheu-se a *Revista Organização & Sociedade*<sup>2</sup> por ser um periódico de conhecida relevância, com publicações trimestrais, editorada pelo Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia – NPGA/UFBA.

Após a inserção dos filtros, realizou-se os primeiros acessos aos conteúdos de modo a garantir exclusões de artigos que não apresentassem explicitamente o objetivo geral no resumo, e, num segundo momento que não apresentassem no texto explicitamente o conceito de Território. Após as exclusões fizemos o download de três artigos para o levantamento do conceito de território defendido pelo(s) autor(es). Os dados foram coletados e inseridos em uma planilha para facilitar o agrupamento e as análises posteriores.

Para a interpretação dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, que, segundo CHIZZOTI (2008) é o método mais acertado quando se quer identificar repetições de termos e ideias, garantindo certo distanciamento da subjetividade do pesquisador. “Pressupõe, portanto, que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas” (CHIZZOTI, 2008, p. 115).

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES E A ABORDAGEM TERRITORIAL**

O território como já tratado anteriormente é um conceito de múltiplos significados, e, portanto, de muitos usos. Nesse sentido, um primeiro movimento de análise sobre as publicações que utilizam este termo em seus títulos foi o de identificar a pluralidade dos estudos, permeando discussões

---

2. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/index>

mais filosóficas de análise sobre o termo em si, passando pelo uso em estudos de variados campos do saber, até estudos que o utilizam sem a devida atenção ao seu conceito. Quando se analisa mais especificamente os quatro artigos validados para este estudo, a diversidade também é evidente, conforme apresenta o Quadro 3, logo abaixo.

Quadro 3 – Extrato dos artigos validados

| ANO DE PUBLICAÇÃO | TÍTULO   | AUTOR(ES)                              | OBJETIVOS  |
|-------------------|--|--|--|
| 2004              | Organizações e interorganizações na gestão do desenvolvimento socio-territorial  | Tânia Fischer;<br>Vanessa P. Melo      | Refletir sobre interorganizações orientadas ao desenvolvimento socio-territorial, revisitando o conceito de estrutura referenciada a organizações de texturas complexas.   |
| 2008              | Pactos em territórios: escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento   | Carlos A. Brandão                      | Expor o ambiente dos debates contemporâneos sobre desenvolvimento, território e novos arranjos institucionais  |
| 2014              | Gestão social do desenvolvimento: o desafio da articulação de atores sociais no programa territórios da cidadania Norte-RJ | Felipe B. Zani;<br>Fernando G. Tenório | Analisar em que medida o desenho e implementação do programa territórios da cidadania no Norte-RJ valorizam o pluralismo, especificamente quanto à inclusão dos representantes dos empresários no âmbito desta política. |

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

O artigo ‘Organizações e interorganizações na gestão do desenvolvimento socio-territorial’ reflete “[...] sobre a gênese e a textura das interorganizações orientadas à gestão social do desenvolvimento, a partir do mapeamento das organizações associativas de caráter não governamental, percebidas como potenciais nós de rede e tramas socioprodutivas” (FISCHER; MELO, 2004, p. 34). É um estudo muito bem referenciado, e apesar do território não ser o termo principal, o conceito está implícito em suas páginas e explícito logo no início.

Para as autoras, o “território é um campo de forças, ou seja, de exercício de poderes em diferentes escalas, que vão do micro-local ao global” (FISCHER; MELO, 2004, p. 14). Nesta primeira alusão ao conceito, é possível reconhecer que há certa aproximação com as discussões sobre o território apontadas no referencial teórico. A expressão ‘exercício de poderes’, remete às relações sociais mediatizadas pelas relações assimétricas, portanto, relações de poder (HAESBAERT, 2004; RAFFESTIN, 1993); já as expressões ‘diferentes escalas’ e ‘do micro-local ao global’, anuncia a multiescalaridade (HAESBAERT, 2004; SACK, 2011).

Em outro momento do texto, as autoras afirmam que o “território é concretude e forma, mas também indica movimento e interação de grupos sociais que se articulam e se opõem em torno de interesses comuns” (FISCHER; MELO, 2004, p. 14). Nos parece evidente que a reflexão que é feita é sobre a multidimensionalidade, espacialmente no que tange à materialidade e ao simbolismo presentes nos territórios (HAESBAERT, 2004), mas também ao usar a expressão ‘interação de grupos sociais’, pretendem confirmar que se trata de uma construção social coletiva e histórica (SOUSA, 2000).



Fischer e Melo (2004) ainda utilizam o conceito de territórios-rede, de Haesbaert (2004), que trata os territórios não como fenômenos soltos no espaço, mas integrados, que podem ser conflituosos, que marca a complexidade da territorialidade no contexto pós-globalização.

Já o artigo 'Pactos em territórios: escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento', que é o único dos artigos que possui o território como conceito principal. Neste, o autor aproxima a discussão territorial com a do desenvolvimento, e se opõe às concepções estáticas e despolitizadas do território. Em seus últimos parágrafos, o autor reafirma seu posicionamento quando diz que é necessário "[...] entender o território como ligadura, junção, confluência, ao mesmo tempo em que este encerra conflitualidade, contenda de interesses múltiplos e *locus* de possibilidades de concertação de projetos em disputa" (BRANDÃO, 2008, p. 156).

O território é concebido, pelo autor, de modo explícito e reiteradamente evidenciado como decorrente das relações de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUSA, 2000; HAESBART, 2004; SAQUET, 2008; SACK, 2011). Para Brandão (2008, p. 154) "território envolve, necessariamente, arbítrio, criação, nexos, poder". Portanto, não nega as demais dimensões, mas dá ênfase à dimensão política, como faz também Sousa (2000).

Para ele o território é multiescalar e um produto social. É necessário partir de uma concepção que o veja como "[...] uma construção social, por natureza conflituosa; uma produção coletiva e dinâmica, multidimensional, com trajetória histórica em aberto" (BRANDÃO, 2008, p. 154). Em um trecho anterior, afirma que

O território deve ser tomado como palco de conflitos, pressupondo a necessária construção permanente de canais institucionais, legitimação de interlocutores e de um espaço público de reflexão, mediação, barganha, incentivo ao diálogo e à construção coletiva de diagnósticos de problemas e meios de seu enfrentamento compartilhado (BRANDÃO, 2008, p. 146).

É perceptível a aproximação da abordagem deste texto com os autores citados no referencial teórico (RAFFESTIN, 1993; SOUSA, 2000; HAESBART, 2004; SAQUET, 2008; SACK, 2011). Pois, a visualização das múltiplas escalas, do multidimensionamento, a presença das relações de poder, e da historicidade, estão presentes neste texto e nos citados anteriormente.

O último artigo analisado foi o 'Gestão social do desenvolvimento: o desafio da articulação de atores sociais no programa territórios da cidadania Norte-RJ', assim como o das autoras Fischer e Melo (2008), possuem Haesbaert (2004) como uma de suas referências para entender o território. "O trabalho investigou em que medida o desenho e a implementação do Programa Territórios da Cidadania no Norte-RJ valorizam o pluralismo para o desenvolvimento territorial" (ZANI; TENÓRIO, 2014, p. 871), e, para isso, tiveram o cuidado de apresentar um conceito de território, pois compreende que se trata de um termo polissêmico, e utilizado por diversos campos do saber.

Para eles, é preciso "considerar território como espaço portador de identidade e com um projeto de desenvolvimento socialmente pactuado" (ZANI; TENÓRIO, 2014, p. 855). Em outras palavras, ele apresenta um aspecto pouco explorado nos demais, o território enquanto 'portador de identidade'. Sabe-se que o conceito de identidade é complexo, e longe de ser unânime, contudo, é cabível

pensar que se os territórios são decorrentes das relações de poder, criados pela territorialidade, estes impactam nas expressões identitárias dos sujeitos (HAESBAERT, 2004).

Os três artigos analisados apresentam concepções de território que se aproximam da compreensão multiescalar, multidimensional, criado pelas relações de poder, e demarcado no tempo, portanto, histórico. Contudo, nenhum deles utiliza a expressão territorialidade, apesar de colocarem a devida importância nas relações de poder.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por ser um termo de muitos sentidos, e de uso do senso comum e dos diversos campos científicos, é sempre importante apresentar o conceito que orienta o uso do termo território, e seus congêneres. Nesta pesquisa, o território é concebido como um produto da territorialidade. E esta pode ser imposta e deposta a qualquer momento, o que, por sua vez, oferece a condição de surgir e acabar territórios a todo momento. Uma vez que ela se faça presente, é necessário ser continuamente comunicada para continuar sendo exercida, que é condição indispensável para a existência dos territórios.

A territorialidade se apresenta em sua complexidade no contexto pós globalização, portanto, uma multiterritorialidade, que deve ser compreendida a partir da multiescalaridade, da multidimensionalidade, das relações de poder e da temporalidade. Tais aspectos oferecem a possibilidade de pensar territórios que podem coexistir, sobrepostos, opostos, com mais ou menos materialidade ou simbolismo, com alguma implicação identitária, referenciado no tempo, e, principalmente, como um efeito das relações sociais – relações de poder.

Ao analisar como as publicações científicas têm utilizado o termo território no período estudado, que foi o objetivo geral deste estudo, pudemos constatar que o termo é muito utilizado nas produções das ciências sociais aplicadas. Entretanto, o amplo uso, infelizmente, está associado ao pouco cuidado na conceituação, o que entendemos ser imprescindível, por se tratar de um termo polissêmico.

Nos estudos validados foi possível reconhecer os principais aspectos abordados no referencial teórico: as diversas escalas e dimensões, o papel primordial das relações de poder, o aspecto temporal e coletivo. Entretanto, não abordam explicitamente a territorialidade, que pode ser apenas um desconhecimento do termo, pois implicitamente ele se faz presente.

Este estudo pode ser enriquecido com o continuar da pesquisa, indo em direção às publicações em outras revistas científicas de ciências sociais aplicadas, ou mesmo fazendo uma leitura minuciosa em todos os artigos de modo para categorizar os conceitos implicitamente utilizados do território.

## REFERÊNCIA

BRANDÃO, Carlos. Pactos em Territórios: Escalas de abordagem e ações pelo desenvolvimento. **Organizações & Sociedade**, vol 15, nº 45, abr./jun., 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10955>. Acessado em: 03 de nov. de 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª ed., 2008.

FISCHER, Tania e MELO, Vanessa Paternostro. Organizações e interorganizações na gestão do desenvolvimento socio-territorial. **Organizações & Sociedade**, vol. 11, edição especial, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27760/1/Organiza%C3%A7%C3%B5es%20e%20Interorganiza%C3%A7%C3%B5es%20na%20Gest%C3%A3o%20do%20Desenvolvimento%20S%C3%B3cio%20Territorial.pdf>. Acessado em: 03 de nov. de 2021.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. Território e multiterritorialidade: um debate. **Revista GEOgraphia**, Niterói, v. 9, n. 17, 2007, p. 19-46.

\_\_\_\_\_. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 94-120.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2010.

MENEZES, L. O. **Ensino de história e questões identitárias e territoriais**: narrativas de estudantes e professores do ensino médio do Recôncavo Baiano. 2021. 161f. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador: UNEB, 2021.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, R.D. O significado de territorialidade. In: DIAS, L. C.; FERRARI, M. (Orgs.). **Territorialidades humanas e redes sociais**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 63-89.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 73-94.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª ed., 2007.

ZANI, F.B.; Tenório, F. G. Gestão social do desenvolvimento: o desafio da articulação de atores sociais no ProGrama territórios da cidadania norte-rJ. **Organizações & Sociedade**, vol 21, nº 68, jan./mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/osoc/a/hm9SJ8XtqTKYQ7cL3tnGBVH/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 03 de nov. de 2021.